



A Vitória da Vilã: Paola Bracho, o Sucesso das Vilãs e o Feminismo.¹

Ingrid Martins Aguiar Magalhães Pedrosa²

Helena Martins do Rego Barreto³

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

Resumo

O artigo tem como objetivo analisar, por meio da personagem Paola Bracho, um fenômeno comum nas telenovelas exibidas no Brasil: a permanência da vilã no imaginário popular com muito mais força e por muito mais tempo que a protagonista, rompendo com as expectativas tradicionais da narrativa que sugerem um vilão odiado e um protagonista adorado. Baseando-se nos estudos de recepção de Jesús Matín-Barbero, traçando um paralelo entre narrativas antigas e atuais e observando a repercussão na internet, o artigo tenta compreender como nasce a narrativa da novela, quais as diferenças entre as personagens e as relações desse fato com as transformações no papel social feminino e a sociedade pós-moderna.

Palavras chave

Estudos de recepção, telenovela, vilã, internet, feminismo.

O Melodrama e a Telenovela

O melodrama surge no final do século XVIII como uma faceta da ópera italiana. Muito ligada à opereta e à ópera popular, que combina texto com música, daí seu nome (melo = melodia + drama = teatro), mas ganha grande prestígio na França durante as últimas décadas do século XVIII. É lá que segundo o Dicionário de Teatro, de Patrice Pavis, o melodrama “passa a ser um novo gênero, aquele de uma peça popular que, mostrando os bons e maus em situações apavorantes ou enternecedoras, visa comover o público com pouca preocupação com o texto, mas com grandes reforços de efeitos cênicos”. Essa transformação é extremamente relacionada com o período revolucionário que a França atravessava, pois com a queda do Antigo Regime, é necessário à burguesia agora no poder implementar uma nova moralidade para as camadas menos favorecidas da sociedade de maneira simples e convincente. É onde entram os melodramas. Suas narrativas colocam bem e mal em constante disputa, mas o mal ganha outros sentidos, o sofrimento não é mais visto como algo necessário para que se alcance o reino dos céus e sim como algo causado por algo concreto e que deve ser combatido e expurgado do mundo. Um outro

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da Intercom Júnior – XI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de graduação 3º semestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFC - CE, email: ingridmampedrosa@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFC - CE, email: mb.helena@gmail.com



aspecto que contribuiu para o sucesso dessas peças em seu processo “pedagógico” é a natureza quase caricatural de suas personagens, o que facilita a identificação do espectador e faz com que ele se emocione com mais facilidade, conseqüentemente é muito mais efetiva a assimilação dos ideais de humanidade e de justiça propagados pela recém instaurada República.

O melodrama influenciou diversos estilos de narrativas ao passar dos séculos XIX e XX, tais como o romance-folhetim, o cinema, a fotonovela, a rádio novela e finalmente, a telenovela. Sua produção se iniciou no Brasil em 1951 com a extinta TV Tupi, mas sua popularização ocorre apenas na década de 1960 as novelas (como são chamadas no Brasil) são uma das marcas culturais da América Latina, sendo México e Brasil os maiores polos de produção do gênero. A estrutura evoluiu muito ao longo dos anos, no caso do Brasil as novelas começaram com poucos capítulos e poucos personagens, a primeira novela produzida no país, *Sua Vida Me Pertence*, contou com 15 capítulos que eram exibidos duas vezes por semana e um elenco de apenas dez personagens. Apenas em 1963, as novelas passam a ser exibidas diariamente seguindo o modelo argentino, o marco é a novela *2-5499 Ocupado* exibida pela TV Excelsior, que se tornaria líder do segmento no restante da década até seu fechamento em 1970, quando a Rede Globo passa a ocupar a liderança da produção. As novelas transmitidas no Brasil, embora no começo fossem adaptações de tramas estrangeiras, passaram a ser totalmente nacionais com a novela *Beto Rockfeller* de 1967. A produção nacional só passa a ter concorrência em 1982 com a exibição da novela mexicana *Os Ricos Também Choram* pelo SBT. Embora os dois estilos de novela tenham semelhanças advindas do melodrama (a presença obrigatória de protagonistas, vilões, acontecimentos marcantes como assassinatos, reencontros, revelação de segredos, etc.) o estilo brasileiro, principalmente depois da consolidação da Rede Globo, tem diferentes núcleos de personagens que orbitam ao redor da trama principal, explora mais temas do que as tramas mexicanas e principalmente, tem um estilo de atuação considerado menos passional.

A Usurpadora e a Indústria Cultural

Exibida pela primeira vez no Brasil em 1999 no SBT, a novela *A Usurpadora* foi um dos maiores sucessos de audiência da história do canal, sendo reprisada diversas vezes (atualmente em sua sexta reprise). A trama gira em torno de duas irmãs gêmeas Paola Bracho e Paulina Martins, separadas ao nascer e com vidas e personalidades diametralmente opostas. Paola é má, traí o marido com o marido da cunhada e com outros homens, trata mal os enteados, dá bebida à uma idosa alcoólatra e vive gastando o dinheiro da família Bracho, que está quase falida. Paulina é boa, vive com sua mãe Paula em uma casa humilde em Cancún e trabalha em um clube como camareira. Em uma viagem com um de seus amantes, Paola conhece Paulina e vê nela a oportunidade de “descansar” de sua família, e propõe que Paulina ocupe seu lugar por um ano, o que ela recusa. Paola então arma para incriminar Paulina de um furto e a faz aceitar tomar o lugar de Paola em troca de liberdade.

A história é o segundo remake da novela venezuelana *La Usurpadora* de 1972, e segue a estrutura narrativa clássica de um melodrama: a vilã é totalmente má e sem moral enquanto a mocinha é totalmente boa e pura, acontecimentos chocantes (acidentes de carro, doenças, sequestro de crianças, julgamentos e prisões são apenas alguns dos acontecimentos da trama) e um final em que os bons pagam por seus erros e os bons são recompensados com felicidade. O fato de ser um remake e repetir uma fórmula consagrada entre as classes populares coloca *A Usurpadora* como um produto típico da Indústria Cultural conceituada por Adorno e Horkheimer, que afirmam sobre os produtos culturais do século XX:

Não somente os tipos das canções de sucesso, os astros, as novelas ressurgem ciclicamente como invariantes fixos, mas o conteúdo específico do espetáculo é ele próprio derivado deles e só varia na aparência. Os detalhes tornam-se fungíveis. A breve sequência de intervalos, fácil de memorizar, como mostrou a canção de sucesso; o fracasso temporário do herói, que ele sabe suportar como good sport que é; a boa palmada que a namorada recebe da mão forte do astro; sua rude reserva em face da herdeira mimada são, como todos os detalhes, clichês prontos para serem empregados arbitrariamente aqui e ali e completamente definidos pela finalidade que lhes cabe no esquema. (HORKHEIMER, ADORNO, 1947, p.4).

Esses clichês servem não apenas para o consumo fácil e massificado dos produtos de mídia, eles também são formas de reforçar os papéis impostos pela sociedade. Por exemplo, Paola é inegavelmente ruim, mas muito do que é retratado como prova de sua falta de caráter é o fato de se envolver com homens mesmo sendo casada. Seu marido, Carlos Daniel se envolve com outras mulheres dentro da trama sem que seja criticado, de fato, seus comportamentos são justificados pelo fato de ele ser homem e portanto, “ter necessidades”. Assim, a novela reforça que os homens tem direito a se envolver livremente com vários parceiros sexuais, enquanto as mulheres para obterem um mínimo de respeito perante à sociedade devem estar em um relacionamento unilateralmente monogâmico e serem completamente submissas ao “seu homem”. São conceitos arcaicos, do ponto de vista de refletirem valores originados há muito tempo, mas sendo transmitidos em um produto midiático que é visto como contemporâneo, essa aparente contradição pode ser explicada pela localização de *A Usurpadora*. Gravada no México e exibida em quase toda a América Latina (além de outros países), a novela é um reflexo desse continente onde, segundo Barbero; “[...] nossas maiorias, que quase não lêem, saem da cultura oral e entram na modernidade por meio da gramática do rádio, do cinema e da televisão [...]”, ou seja, a novela é reflexo dessa cultura onde modernidade é vivenciada juntamente com a tradição.

No caso específico trama, os estereótipos representados pelas duas personagens principais, Paulina e Paola, podem se relacionar com duas personagens da tradição judaica: Eva e Lilith. Paola e Paulina, assim como suas antepassadas hebreias, representam as duas faces da natureza feminina: a primeira é maternal, tem como único parceiro o homem e lhe é obediente e inofensiva até certo ponto, pois mesmo a face boa

da natureza feminina é capaz de fazer mal ao homem, ao ser ludibriada por um agente do mal (a serpente ou Paola), a segunda se rebela contra o homem, escolhe seus parceiros sexuais e não tem filhos e por isso, é perigosa. A ideia dessa narrativa é mostrar a necessidade de uma figura masculina que controle a mulher e a torne completamente inofensiva. Tanto Adão quanto Carlos Daniel são personagens menores dentro das histórias que estão inseridos, mas apenas para demonstrar o que ocorre quando o homem falha em dominar a mulher. Essa dicotomia entre as personagens femininas também serve para tentar tornar Paulina uma personagem atrativo ao público e Paola uma personagem desagradável, a questão é que isso não é o que acontece.

Paola Bracho e os Estudos de Recepção

“O que faz com que as pessoas se juntem? O que faz com que as pessoas se reconheçam? E o que faz com que as pessoas não se juntem e não se reconheçam?” (BARBERO, 1991, p.45) Essas são perguntas que Jesús Martín-Barbero faz quando analisa a recepção dos produtos midiáticos. No caso de *A Usurpadora*, estudar a recepção das personagens principais é entender o que mudou na sociedade brasileira para que as pessoas “se juntem” com Paola e não com Paulina, o que vai totalmente contra as expectativas de quem enxerga o consumidor como alguém que apenas aceita todas as mensagens que a mídia transmite de maneira acrítica.

Para se ter uma ideia da diferença entre a popularidade das duas personagens se adotou três fontes/critérios: número de resultados na pesquisa do Google, número de resultados na pesquisa do YouTube e número de seguidores no Twitter. Paola está em larga vantagem com quase cem mil resultados a mais na pesquisa do Google, dezoito mil no Youtube e sessenta e cinco mil seguidores a mais no Twitter. Abaixo estão as imagens desses resultados (Figuras 1 à 6).

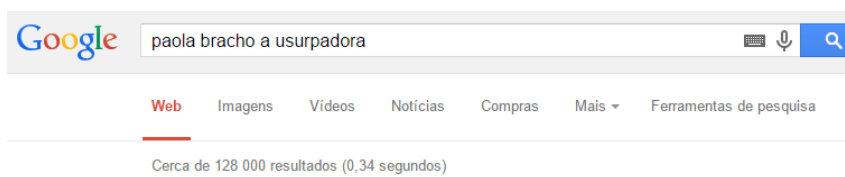


FIGURA 1- Resultado da pesquisa do Google para “paola bracho a usurpadora”.

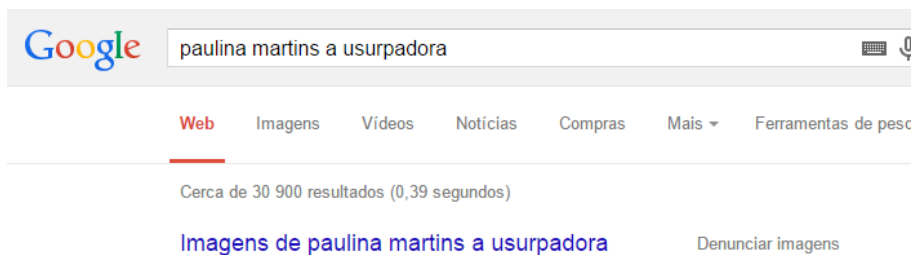


FIGURA 2 - Resultado da pesquisa do Google para “paulina martins a usurpadora”.



FIGURA 3 - Resultado para a busca do YouTube por “paola bracho”.



FIGURA 4 - Resultado para a busca do YouTube por “paulina martins”



FIGURA 5 - Perfil mais popular dedicado à personagem Paulina Martins.



FIGURA 6 - Perfil mais popular dedicado à personagem Paola Bracho.

Medida a diferença entre a popularidade de uma e da outra, resta explicar o porquê. Uma pista a ser considerada é que palavras estão relacionadas à cada personagem, como demonstram as próximas duas imagens (Figuras 7 e 8):



Paola Bracho (@PaolaPoder) | Twitter
<https://twitter.com/paolapoder>
20.2K tweets • 620 photos/videos • 67.5K followers. "A Família Tradicional Brasileira está revoltada com essa situação <http://t.co/N2hFpKNr3G>"

Paola Bracho (@PaolaSarcastica) | Twitter
<https://twitter.com/paolasarcastica>
The latest Tweets from Paola Bracho (@PaolaSarcastica): "Mandato de prisão? Uma petrificada? Me poupem HAHAHA #AUsurpadora056"

Paola Bracho (@paolatedespreza) | Twitter
<https://twitter.com/paolatedespreza>
The latest Tweets from Paola Bracho (@paolatedespreza). Sou chata, bipolar entre outros, se não gosta, não siga! **twitter** reserva @paoladespreza RECUSE ...

Paola Bracho (@PaolBracho) | Twitter
<https://twitter.com/paolbracho>
The latest Tweets from Paola Bracho (@PaolBracho). Uma mulher perigosa, ambiciosa e porra louca com grandes beijos vermelhos.

Paola Bracho (@PaolaVerdadeira) | Twitter
<https://twitter.com/paolaverdadeira>
The latest Tweets from Paola Bracho (@PaolaVerdadeira). Oi Usurpadora. Sabe quem sou eu? A verdadeira Paola Bracho, imbecil! E me deixa em PAZ, quero ...

FIGURA 7 - Amostra dos termos relacionados à Paola Bracho.



Paulina Martins ® (@PaulinaMaartins) | Twitter
<https://twitter.com/paulinamaartins>
The latest Tweets from Paulina Martins ® (@PaulinaMaartins). Sou bondosa, ingênua e humilde. Fui obrigada a substituir minha irmã gêmea Paola Bracho na ...

PAULINA MARTINS (@paulinamartins8) | Twitter
<https://twitter.com/paulinamartins8>
The latest Tweets from ♥♥PAULINA MARTINS ♥♥ (@paulinamartins8). Cheguei a casa Bracho contra a vontade. e me apaixonei. perdidamente por Carlos ...

Paulina Martins (@PaulinaTePerdoa) | Twitter
<https://twitter.com/paulinateperdoa>
The latest Tweets from Paulina Martins (@PaulinaTePerdoa). Irmã gêmea da @PaolaBrachoRTs, Casada com o mais maravilhoso dos homens ...

Paulina Martins (@ausurpadora) | Twitter
<https://twitter.com/ausurpadora>
The latest Tweets from Paulina Martins (@ausurpadora). Inocente de um crime terrível, fui obrigada a usurpar o lugar de minha irmã Paola e isso mudou minha ...

Paulina Martins (@iPaulinaMartins) | Twitter
<https://twitter.com/ipaulinamartins>
The latest Tweets from Paulina Martins (@iPaulinaMartins). Fui obrigada a Usurpar Paola Bracho e me apaixonei por Carlos Daniel, agora estou cuidando de ...

FIGURA 8 - Amostra dos termos relacionados à Paulina Martins.

A Figura 7, bem como a Figura 6 exemplifica alguns termos relacionados com a personagem: poder, sarcasmo, desprezo, beleza. Todos eles denotam que as qualidades que as pessoas admiram em Paola são sua aparência e sua personalidade que embora seja confiante e poderosa, se reflete muito mais como arrogante e autoritária. Já os termos relacionados com Paulina (ver Figura 8) são: bondade, humildade, ingenuidade, perdão, o que denota que Paulina é vista como uma personagem totalmente do bem, mas isso não faz com que ela seja vista como uma personagem carismática.

Paola e o feminismo liberal

Isso nos diz sobre duas coisas: as mudanças no papel social da mulher durante o século XX fazem com que as mulheres rejeitem esse papel de “mulher doce, boa e casta”, o que é significante que as mulheres tem questionado e recusado com veemência as decisões do patriarcado sobre suas próprias identidades, por outro lado, a glorificação de comportamentos que desprezam as pessoas pobres, a bondade e valorizam apenas o dinheiro e a beleza demonstram o crescente individualismo das sociedades pós-modernas. Ambas reações à novela se relacionam de certo modo com os ideais de independência feminina e paridade de direitos possibilitaram que as mulheres burguesas conquistassem o mercado de trabalho: (as mulheres pobres sempre trabalharam) Segundo dados do IBGE, em 1960 apenas 16,5% das mulheres ocupava cargos no mercado de trabalho, uma parcela pouco significativa da população, já em 2009 esse número vai para 46,8%, quase metade da população do gênero feminino. O que demonstra uma transformação no papel da mulher e consequentemente, como essa mulher vê a si.

As conquistas formais, como direito ao voto e à educação e o acesso à métodos contraceptivos, proporcionadas (pelo menos as mulheres brancas de classe média) pelo feminismo liberal fez com que as mulheres tivessem menos filhos e mais tardiamente⁴, estudassem mais e por isso, conquistassem uma maior independência dentro da sociedade. Essas conquistas do campo legal, embora importantes, tem uma capacidade de transformação limitada, pois se as mulheres buscam igualdade entre elas e os homens devem considerar que vivemos em uma “supremacia branca, capitalista e de estrutura de classes patriarcal” (HOOKS, 2000, p.19) e desse modo nem as relações entre os homens são iguais e se faz necessário um olhar mais crítico em relação à luta feminista.

Com relação às personagens da novela, Paulina e Paola representam, respectivamente, uma visão conservadora da mulher ideal (submissa, casta) e uma visão liberal da mulher ideal (independente, sexualmente livre). Entretanto, essas duas representações estão permeadas de problemas. Enquanto uma advoga por uma manutenção do papel tradicional feminino de esposa e mãe, a outra defende uma mulher livre das obrigações maritais e maternas, mas desprovida de empatia. Ainda assim, Paola se torna mais atrativa ao público, pois representa os ideais da sociedade em que o público se insere: ela é rica, dentro do padrão eurocêntrico de beleza e pensa em si mesma antes de qualquer outra coisa. Embora existam aspectos positivos em relação às duas personagens, Paulina

⁴ Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2014/12/17/cai-o-numero-de-filhos-por-mulher-e-sobe-o-de-casais-sem-filhos-no-brasil.htm> Acesso em: 23 jun. 2015



é boa e justa e Paola é independente e auto-confiante, essas características sendo colocadas como opostas tornam impossível a escolha de uma das personagens como um “modelo” a ser seguido, mas o que se vê é que trama e público escolhem o seu e com isso refletem com que aspecto da história (tradição ou modernidade) estão mais inseridos.

Bibliografia:

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. *A Indústria Cultural: O Esclarecimento Como Mistificação das Massas*. São Paulo: Paz e Terra, 2002. Disponível em: <<https://direitofma2010.files.wordpress.com/2010/05/a-industria-cultural.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2015.

<<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2015/03/mulheres-sao-maioria-da-populacao-e-ocupam-mais-espaco-no-mercado-de-trabalho>> Acesso em: 23 jun. 2015

CYFER, Ingrid. Liberalismo E Feminismo: Igualdade de Gênero em Carole Pateman e MarthaNussbaum. **Revista de Sociologia e Política**, São Paulo, v. 18, n. 36, p.135-145, jun. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsocp/v18n36/09.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2015.

DE LIMA, Andréa. *Novela mexicana amplia seu sucesso*. Em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/tvfolha/tv05099916.htm>> Acesso em: 23 de jun 2015

<<https://www.facebook.com/ohmydogbrasil/photos/pb.205892952833330.-2207520000.1435106519./736170726472214/?type=3&theater>> - Acesso em: 23 jun. 2015

GOLDSTEIN, Ilana. *Por dentro das novelas*. Em: <<http://port.pravda.ru/news/sociedade/cultura/26-11-2002/585-0/>> - Acesso em: 23 jun. 2015

LARIAIA, Roque de Barros. Jardim do Éden revisitado. *Rev. Antropol.*, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 149-164, 1997. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-77011997000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 jun. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-77011997000100005>.

LESSES, Rebecca. *Lilith*. Disponível em: <<http://jwa.org/encyclopedia/article/lilith>> (em inglês) Acesso em: 23 jun. 2015

MARQUES, Darcielle Paula; LISBÔA FILHO, Flavia Ferreira. *A telenovela brasileira: percursos e história de um subgênero ficcional*. *Revista Brasileira de História da Mídia*, Santa Maria, v. 1, n. 2, p.73-78, jul. 2012.

MEYERS, Carol. *Eve: Bible*. Disponível em: <<http://jwa.org/encyclopedia/article/eve-bible>> (em inglês). Acesso em 23 jun. 2015

<https://pt.wikipedia.org/wiki/La_Usurpadora> - Acesso em: 23 jun. 2015

<<https://pt.wikipedia.org/wiki/Melodrama>> - Acesso em: 23 jun. 2015



<https://pt.wikipedia.org/wiki/Telenovela_brasileira> - Acesso em: 23 jun. 2015

SENKEVICS, Adriano. *Além do feminismo liberal: é tempo de superar o discurso da igualdade*. Disponível em: <<https://ensaiosdegenero.wordpress.com/2012/01/16/alem-do-feminismo-liberal-e-tempo-de-superar-o-discurso-da-igualdade/>> Acesso em: 23 jun. 2015

SILVA, André Luiz da; VENTURA, Raissa Wihby; KRITSCH, Raquel. O gênero do público: críticas feministas ao liberalismo e seus desdobramentos. **Dossiê: Contribuições do Pensamento Feminista Para As Ciências Sociais**, Londrina, v. 14, n. 2, p.52-80, nov. 2009.

SILVA, Flávio Luiz Porto e. Melodrama, folhetim e telenovela: anotações para um estudo comparativo. *Facom*, São Paulo, v. 15, n. 15, p.47-51, ago. 2005. Disponível em: <http://www.faap.br/revista_faap/revista_facom/facom_15/_flavio_porto.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2015.

VIECELI, Cristina Pereira. **Mulher e Trabalho no Brasil**: Características, avanços e permanências (1960-2009). 2011. 79 f. Tese (Doutorado) - Curso de Economia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/34832/000784303.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 23 jun. 2015.